

O impacto da crise financeira no ensino superior em Portugal. A visão das instituições e dos estudantes

Luisa Cerdeira, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Portugal

Lourdes Machado-Taylor, Centro de Investigação em Políticas do Ensino Superior (CIPES), Portugal

Belmiro Cabrito, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Portugal

Tomás Patrocínio, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Portugal

Portugal tem seguido as tendências internacionais no campo das políticas de financiamento do ensino superior, principalmente sobre a partilha dos custos, com a introdução de propinas no ensino superior público, a promoção da diversificação das fontes de financiamento e as políticas que estimulam o desenvolvimento das instituições de ensino superior privadas. Seguindo a visão de Johnstone (2004) e usando a metodologia de estudo realizado para a Comissão Europeia (*Do changes in cost-sharing have an impact on the behaviour of students and higher education institutions?*), realizou-se uma investigação focada na influência destas políticas de partilha de custos nas instituições de ensino superior portuguesas (IES) e no seu impacto para a acessibilidade dos alunos ao ensino superior.

Foram recolhidos dados sobre vários indicadores do ensino superior Português desde 1991 e realizado diversas entrevistas com representantes das instituições e dos estudantes – Dirigentes das Instituições de ensino superior (5 diretores/reitores); Associações de Estudantes (três representantes) – a fim de analisar e refletir sobre as percepções das principais intervenientes sobre as políticas de partilha de custos.

O objectivo da comunicação é apresentar os dados mais recentes da evolução do financiamento às instituições de ensino superior e do apoio social aos estudantes e

relacionar esses dados com as percepções dos diversos interlocutores com actuação no ensino superior evidenciam sobre essas políticas de austeridade.

Palavras-Chave: Financiamento, Partilha Custos, Acessibilidade.

Emigração Qualificada. Quanto perde Portugal com a Fuga de Diplomados do Ensino superior? Quanto custa formar um Emigrante Português Qualificado?

Resumo

Durante décadas, a educação tem sido vista como um instrumento de mobilidade social e também uma ferramenta para o crescimento económico e o desenvolvimento social. Nos últimos 40 anos, Portugal fez um investimento significativo na educação, nomeadamente no ensino superior. Em 1998, apenas 6,1% da população activa portuguesa tinha adquirido o grau de ensino superior, tendo aumentado para 16,5% em 2014.

No entanto, e sobretudo desde o ano de 2010, milhares de diplomados com o grau superior têm procurado a emigração, com o fim de encontrar trabalho adequado para a sua qualificação, assistindo-se nestes últimos anos a um êxodo de trabalhadores altamente qualificados.

A emigração qualificada tem vindo a ser analisada de acordo com dois modelos contrastantes: a) Êxodo - indivíduos mais qualificados são forçados para o exílio, permitindo-lhes obter um emprego e uma remuneração correspondente à sua formação; b) Diáspora - benefícios mútuos de intercâmbio intercultural aberto pela circulação de elites cosmopolitas académicas, científicas e culturais.

Neste contexto da emigração qualificada, desenvolveu-se uma investigação consubstanciada no projeto BRADRAMO (*Brain Drain and Academic Mobility from Portugal to Europe/ Êxodo de competências e mobilidade académica de Portugal para a Europa*), financiado pela Fundação da Ciência e Tecnologia (envolvendo centros de investigação das Universidades de Coimbra, Lisboa e Porto), com o qual se pretendeu pôr à prova o poder analítico e explicativo de cada uma destas teses, tomando como referência aos vários tipos de emigração de portugueses altamente qualificados na última década para a Europa.

Assim, neste artigo dá-se conta dos resultados encontrados pela aplicação de um questionário a uma amostra intencional não aleatória de emigrantes portugueses qualificados na Europa e finalmente apresenta-se uma estimativa dos custos públicos e privados para educar um estudante em Portugal desde o ensino básico até ao ensino superior, utilizando os dados estatísticos da OCDE (2014). Este investimento muito significativo é “oferecido a custo zero” aos países europeus que os acolhem.

Palavras-Chave: Educação Superior, “fuga de cérebros”, Custos de Formação de Emigrante Qualificado.